O TEMPO

Previsão para o Distrito Federal válida até as duas horas de amanhã: Tempo instável com chuvas. Temperatura estável. Ventos variáveis fracos. Máxima: 26,8; mínima: 21,3.

DUAS SECÇÕES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

Vapores esperados hoje

Comunicações radiotelegráficas recebidas até uma hora: "Servino", às 16 horas, "Lloide Cuba", às 17 horas; "Amazonas", às 11 horas; "Iguaporé", às 16 horas; "Del Valle", às 11 horas; "Alvarenga", às 6 horas; "Epolino Vivaldi", ontem no porto.

ANO XXX — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUINTA-FEIRA, 16 DE DEZEMBRO DE 1948 — N. 8.785

AS NAÇÕES UNIDAS ERGUEM, A POUCO E POUCO, OS ALICERCES DA PAZ

O que representaram para o mundo os três meses e meio de debates na Assembléia Geral — Atuação da delegação brasileira na solução de problemas fundamentais

Barreto Leite Filho
(Correspondente dos Diarios Associados)

PARIS, dezembro. — A terceira sessão ordinaria da Assembleia Geral das Nações Unidas, encerrou-se em Paris, às pressas, porque os delegados queriam ir passar o Natal em casa. Se considerarmos o tempo de duração dos seus trabalhos, essa pressa era até certo ponto justificada. As sessões se prolongaram por quase três meses e meio, de 2 de setembro a 11 de dezembro para debulhar uma ordem do dia de mais de cinquenta pontos, que ia do controle da energia atômica, o problema capital do nosso tempo, ao casamento do filho do antigo embaixador do Chile em Moscou, com uma russa, que depois não teve permissão do Kremlin, para acompanhar o seu marido, quando o pai deste voltou ao seu país. Com tal período de duração e uma ordem do dia tão extensa e tão variada, a Assembléia tende a assumir certas das características de um verdadeiro parlamento, ao menos pelo espaço de tempo que ocupa no conjunto das atividades politicas do mundo. Dir-se-á que a coisa não é censuravel por si mesma, inclusive porque estava nas previsões ideais dos fundadores do Instituto, que ele se transformasse em um parlamento mundial. Como, porem, cada um dos seus membros continua a tomar a Assembléia como uma conferencia diplomatica ordinaria, embora a mais importante de todas, é inevitavel que um tão longo prazo pese seriamente nos cálculos de diretores de trabalho dos governos representados. Afinal de contas, um ministro das Relações Exteriores não pode consumir a maior parte do ano — como aconteceria em um parlamento — fora da sede do seu governo, com abandono das mais atividades da pasta pela qual é responsavel.

Mas, se considerarmos o mutivo especifico da presea em liquidar a reunião de Paris, já ela parecera menos razoavel. Se, como disse o Papa, uma vez, quando se achava em Roma, no Natal e Festa da Paz", os delegados á Assembléia, sem duvida, contribuirian muito mais para reforçar o sentido profundo da grande data, se pouco ocidental e permanecessem fieis ao cumprimento do seu dever, em vez de abandonar tudo para comemorá-la confortavelmente em casa, tanto mais que a maior parte deles trouxe as suas familias.

Este correspondente passou, na frente, mais de um Natal de guerra e pode afirmar que nesse dia os soldados se sentem muito mais tristes dos que os diplomatas se sentiriam em Paris. E jamais ninguem ouviu dizer que os homens que se matam uns aos outros, nos combates, tivessem a permissão de voltar para casa, a fim de celebrar o Natal com os seus.

Como a ordem do dia da Assembléia não foi liquidada, nem mesmo em alguns dos seus pontos principais, os trabalhos foram apenas suspensos, e devem ser retomados em Nova York, no mês de abril do ano proximo. O simples cidadão que paga os seus impostos, e como os norte-americanos gostam de dizer, não poderá deixar de admirar a sem cerimonia com que esses seus representantes das Nações Unidas, depois de terem transportado para Paris, com despesas inevitavelmente gigantescas, o pesado aparelho burocratico dessa sociedade, maior e mais complexo do que o maior dos circos com elefantes e tudo, fechaem as suas pastas e devolvem o circo para o lado oposto do Atlantico, com a oportunidade de outra viagem e de outra estada mais ou menos longa, e naturalmente despesas redobradas.

Na opinião da maior parte dos observadores, pelo menos da imprensa parisiense, e sem duvida não apenas desta, a terceira sessão da Assembléia encerrou-se aqui com um sinal negativo nos seus resultados. Já neste ponto não me parece que os julgamentos demasiado severos de certos criticos se justifiquem. Evidentemente, nem a Assembleia, nem o Conselho de Segurança, que acompanhou a Paris, conseguiram chegar a solução alguma efetiva nas questões propriamente cantentes que separam os dois blocos em que o mundo se acha dividido. Neste sentido, a fraqueza das Nações Unidas se revela cada ver mais desanimadora. Mas afinal este instituto é o fruto das condições internacionais do nosso tempo, e os seus defeitos refletem os defeitos da conduta dos paises uns em relação aos outros, ou mais precisamente do nivel de progresso historico e politico dos povos, no plano mundial. Vivemos em um mundo estranhamente atrasado, com repentes de barbarismo não raro mais graves, e sem duvida muito mais alarmantes, do que em certos periodos anteriores da historia moderna. Não seria licito esperar que o mero esforço diplomatico pudesse vencer rapidamente obstaculos muito mais profundamente encravados no caminho da humanidade. Assim, se tomarmos, por exemplo, o problema do controle da energia atomica, como o do desarmamento, os russos insistiram em ligar ao primeiro, por motivos de propaganda e para desviar o assunto, seremos obrigados a reconhecer que o trabalho efetuado em Paris não acrescentou nada de valido aos esforços anteriores. Se isto tivesse sido possivel, tratando-se de um tema decisivo, poderiamos dizer que todos os outros assuntos se teriam resolvido, ou se-lo-iam, quase automaticamente. Do mesmo modo, a crise de Berlim esbarrou com o veto do senhor Vychinski no Conselho de Segurança, como foi provocada lá pelo bloqueio russo. Mas estes são aspectos da rivalidade entre a União Sovietica e os Estados Unidos, e é preciso reconhecer que em um mundo ainda dominado pela politica de potencias não há remedios para rivalidades dessa ordem.

Seria injusto, porem, dizer que a Assembléia não produziu coisa alguma. E com muito menos cortado de hostilidades, duas resoluções dos mais capital interesse e do mais longo alcance foram aprovadas. Uma é a que se refere aos direitos do homem. Pela primeira vez, este tema fundamental da democracia foi objeto de uma declaração internacional que não poderia, por exemplo, ter sido assinada pelos governos fascistas da Italia e da Alemanha, antes da ultima guerra. O seu valor efetivo ainda permanecerá bastante discutivel, pois não foram estabelecidos meios para a sua execução em dos direitos do homem, quando eles foram violados. como continuam a sê-lo, mesmo nos paises signatarios da declaração. Acima de tudo, não foi criado o orgão internacional destinado a restabelecer esses direitos, quando as vitimas da sua violação o quizerem reclamar. Mas o fato de que a declaração tenha sido concluida representa um passo indubitavel no caminho do progresso politico, e o seu efeito moral não deixará de se fazer sentir. Os esforços do Terceiro Comitido da Assembléia, na qual o Brasil esteve brilhantemente representado pelo sr. Austregesilo de Athayde, podem ser, portanto, considerados entre os mais meritorios de quantos já tenham sido levados a efeito em qualquer tempo, no campo das relações entre os povos.

Conquista ainda mais precisa foi a obtida com a aprovação de uma verdadeira lei penal contra o crime de genocidio. Esta lei, que tem o titulo de Convenção e tem a força de um tratado, deve conduzir á criação do primeiro tribunal permanente internacional com atribuições penais. Dir-se-á que o primeiro desse tipo foi o de Nuremberg. Mas este mesmo, que já representou um avanço importante no estabelecimento de certos precedentes, foi o resultado de uma guerra vitoriosa, foi uma criação, por assim dizer, de emergencia, e nisto residiu o seu principal defei-

(Continua na 6ª pagina)

ATACAM OS COMUNISTAS A DEZESSEIS QUILOMETROS DE NANQUIN

Deposto o governo de San Salvador

Uma junta militar assume o controle do país após a prisão do presidente

O gal. Osmin Aguirre dirigiu o movimento

SAN SALVADOR, 15 (United Press) — O governo do presidente Castaneda Castro foi derrubado após ligeiro combate, durante o qual uma pessoa morreu e outras 18 resultaram feridas. Segundo informações de fontes chegadas aos nossos centros oficiais, o exercito nacional resolveu depor o presidente Castaneda Castro em virtude do decreto emitido no dia 13 do corrente mês pela Assembléia Nacional convocando a Assembléia Constituinte "para a sua reeleição".

Castaneda Castro permaneceu detido no quartel de El Zapote, e, segundo informações dignas de credito, o ex-presidente será submetido a julgamento perante um Tribunal Especial para que responda pelas faltas ou delitos cometidos durante sua administração". Foi tambem detido e recolhido ao carcere Santatecla o ex-presidente provisorio Osmin Aguirre.

O choque entre as forças leais ao ex-presidente Castro e os elementos militares rebeldes começou pouco depois das 14 horas de ontem. Ante os disparos procedentes do quartel El Zapote, Castaneda Castro abandonou o palacio presidencial e refugiou-se no quartel da policia nacional. Entretanto, pouco depois foi icada a bandeira branca no quartel da policia nacional e perante o corpo diplomatico reunido no proprio quartel, Castaneda Castro apresentou sua renuncia á presidencia e a chefia das forças armadas nacionais. Mais ou menos às 17 horas, Castaneda Castro foi conduzido ao quartel El Zapote.

MORREU UM CORONEL

Durante a refrega morreu o coronel Juan José Solorzano.

Às 9 horas de hoje foi organizado o Conselho Revolucionario de Governo integrado pelo tenente-coronel Manuel J. Cordova, major Oscar Osorio, major Oscar Bolanos, doutor Humberto Costa e doutor Reinaldo Galindo Pohl. Osório encontra-se na Cidade do México, de onde virá para assumir o seu cargo na Junta de Governo.

Durante todo o dia de hoje prosseguiram as deliberações no quartel El Zapote para a organização do governo e dar orientação definitiva ao novo governo. Os dirigentes do movimento salientam que as informações feitas até agora pelo Conselho são de carater provisorio.

O toque de recolher foi decretado ás 22 horas de ontem para todo o territorio nacional, porem o país amanheceu hoje em calma, tendo os bancos, as casas comerciais e os mercados trabalhado normalmente todo o dia. Circularam todos os jornais, com exceção de "La Tribuna", porquanto o Conselho Provisorio de Governo restaurou a liberdade de imprensa e de trabalho. Um alto militar que estabeleceu por um breve periodo. Não obstante, continua em vigor o toque de recolher, que vigora das 22 horas até ás quatro horas.

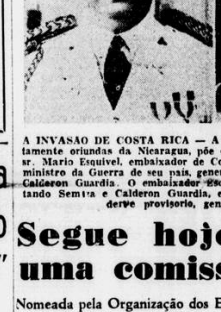
INTERROMPIDAS AS COMUNICAÇÕES

CIDADE DA GUATEMALA, 15 (U. P.) — A Junta Militar que passou a governar a vizinha republica de El Salvador, desde as ultimas horas da tarde de ontem, depois de derrubar o presidente constitucional Castaneda de Castro, decretou a lei marcial em todo o territorio salvadorenho e estabeleceu rigorosa censura militar, enquanto se continua ouvindo o tiroteio na capital e noutras cidades do país.

(Continua na 6.ª página)

Suspensão das conversações sobre a trégua

TEL AVIV, 15 (United Press) — Um porta-voz militar israelita informou que os chefes militares judeus foram instruidos no sentido de suspender as conversações sobre a trégua com os árabes. Disse o porta-voz que o Israel só está disposto a negociar um armisticio ou a paz. Deu a entender que o Israel pedirá a retirada completa dos "exercitos estrangeiros", como condição para as conversações sobre o armistício.



A INVASAO DE COSTA RICA — A anunciada invasão de Costa Rica por colunas revolucionarias saidas recentemente oriundas da Nicaragua, põe em evidencia os nomes de varios líderes centroamericanos, como o do sr. Mario Esquivel, embaixador de Costa Rica em Washington, que se vê ladeado, à esquerda, pelo ex-ministro da Guerra de seu país, general Anastasio Se moza, e à direita, pelo ex-presidente Rafael Angel Calderon Guardia. O embaixador Esquivel denunciou o fato à Organização dos Estados Americanos, apontando Semiza e Calderon Guardia, exilados de Nica ragua, como instigadores na interve provisorio, general José Figu eres. (Foto INS, para O JORNAL).

"Não representa mais um perigo à paz mundial"

O problema espanhol e a ONU — Apelo da Indonesia ao Conselho de Segurança

PARIS, 15 (INS) — A Republica Indonésia pediu ao Conselho de Segurança das Nações Unidas que convoque uma sessão extraordinária para considerar a situação da Indonésia, a qual qualifica de "ameaça para a paz".

FORA DA ALÇADA DA ONU

PARIS, 15 (U. P.) — O dr. Roberto Urdanetta Arbelaez, representante colombiano no Conselho de Segurança e chefe da delegação da Colômbia á Assembléia Geral da ONU, declarou em entrevista que já não existe justificativa para que as Nações Unidas se ocupem do problema espanhol.

Esse problema figura no temário da segunda parte da atual reunião da Assembléia, que se inicia no primeiro de abril, em Lake Success. Disse Urdanetta que a Espanha já não representa perigo para a paz e que o seu regime politico é assunto interno que não está na alçada das Nações Unidas. Arguiu que o fato que o Conselho de Segurança retirou o assunto da sua agenda, significa que ficou eliminada a base sobre a qual a ONU podia agir, pois, disse, a Espanha não mais constitui perigo para a paz.

FORTE OPOSIÇAO

Disse Urdanetta que haverá fortes oposições da Colombia e de outros paises contra a proposta polonesa que recomenda a reafirmação da resolução da ONU de 1946, sobre a retirada de todos os embaixadores de Madri e a exclusão da Espanha dos organismos especializados da ONU. Interpelado sobre a atitude da Espanha na ONU, Urdanetta disse que não se pode apoiar a admissão enquanto a Espanha não a solicitar, mas insinuou que tal pedido seria apoiado.

O delegado disse que o seu país defenderá a devolução das antigas colônias italianas, com a condição de que parte da Eritreia seja entregue á Etiópia e a Cirenaica seja posta sob fideicomisso britanico.

Para fixar meus cabelos? Já tenho o eleito... BRYLCREEM O fixador mais que perfeito!

Segue hoje para Costa Rica uma comissão de investigações

Nomeada pela Organização dos Estados Americanos para examinar a situação — Continua a luta em varios pontos

S. JOSE' DA COSTA RICA, 15 (U. P.) — A Costa Rica reafirmou as acusações de que tropas da Nicaragua estão invadindo o país com a assertiva de que foram feitos prisioneiros vestindo o uniforme da guarda civil da Nicaragua e que um avião trazendo emblemas da Nicaragua sobrevoou Puerto Limon. Por sua vez, as autoridades nicaraguenses afirmam que suas forças mantêm-se neutras em face ás perturbações que ocorrem na América Central, considerando que a anunciada invazão da Costa Rica trata-se de uma revolução interna.

ATAQUES AOS INVASORES

WASHINGTON, 15 (R) — Segundo informam as emissoras da Costa Rica, as forças costarriquenses estão atacando incessantemente as tropas invasoras, desde ás últimas horas da noite passada, na região setentrional do país, efetuando grande numero de prisioneiros, entre os quais se contam inumeros membros da Guarda Nacional da Nicaragua.

PARA INVESTIGAR A SITUAÇAO EM COSTA RICA

WASOINGTON, 15 (R.) — O Conselho da Organização dos Estados Americanos, em sua sessão extraordinaria de hoje, nomeou uma comissão de inquérito para investigar os acontecimentos em Costa Rica e tentar solucionar a disputa entre Nicaragua e Costa Rica.

O Conselho nomeou-se a si mesmo orgão consultivo provisorio sob os termos do tratado do Rio de Janeiro — que dá plenos poderes para resolver a situação sem que seja necessário a convocação de uma conferência dos chanceleres americanos.

O Tratado do Rio de Janeiro é, assim, posto em execução onde dias depois de entrar formalmente em vigor.

OS INTERGANTES DA COMISSAO

WASHINGTON, 15 (A. P.) — O delegado brasileiro José Maria Belo, do Conselho de Organização dos Estados Americanos, foi designado para fazer parte da Comissão de Investigações desse orgão sobre a questão suscitada entre Costa Rica e a Nicaragua.

Essa Comissão de cinco membros foi designada, nos termos do Tratado do Defesa Mutua Inter-Continental do Rio de Janeiro, pelo presidente do Conselho, o delgado argentino Enrique Corominas.

Os demais delegados foram: — Paul C. Daniels, dos Estados Unidos; Silvio Villegas, da Colômbia; Luis Quintanilha, do México, e Juan Bautista de Lavalle, do Peru.

O sr. Paul C. Daniels, aiem de delegado junto ao Conselho, é o chefe da Secção de Negócios das Repúblicas Americanas do Departamento de Estado.

O sr. De Lavalle foi escolhido presidente da Comissão.

Esta Comissão disse que essa Comissão seguirá para a cena dos acontecimentos amanhã á tarde, ou, no máximo, á noite.

OFERECE-SE O PANAMA' PARA SEDE DA REUNIAO

WASHINGTON, 15 (UP) — Fontes chegadas ao Conselho da União Pan-Americana revelaram que o Panamá ofereceu-se para sede da proxima reunião dos chanceleres americanos, convocada para tratar das queixas apresentadas pela Costa Rica. A esse respeito nada foi tratado na reunião de terça-feira do referido Conselho, entretanto sabe-se que o local e a data da mencionada reunião serão anunciadas mais tarde.

SOBRE A SITUAÇAO LATINO AMERICANA

WASHINGTON, 15 (AP) — O grupo de parlamentares norte-americanos, que acaba de percorrer durante 25 dias 12 capitais latino-americanas, regressará hoje a Washington.

(Continua na 4ª página)

Recusaram-se a trabalhar no setor soviético

BERLIM, 15 (INS) — Os jornais dos setores ocidentais de Berlim revelaram hoje que surgiram varios serios entendimentos no funcionamento dos serviços municipais do setor soviético, porque muitos berlinenses residentes no Ocidente se recusam a trabalhar no setor oriental, negam-se a assinar "declarações de lealdade".

O jornal "Telegraph", que se publica sob licença britanica, da mesma forma que o "Tagespiegel" publicado no setor norte-americano, informaram que os serviços de Correios e Telegrafos do setor oriental se tinham praticamente paralisado, por causa do numero "substancial" de empregados que se negaram a cumprir o requisito exigido pelas autoridades do setor soviético.

Alega-se que 1.300 trabalhadores se vêm impedidos de ir aos seus empregos por se terem negado a assinar a declaração de lealdade ao governo municipal (o magistrat) do setor oriental.

Foi adiado na ONU o debate sobre a admissão de Israel

Pela 29.ª vez a Russia usou o seu direito de veto, contra o Ceilão — Votaram juntos os EE. UU. e os russos

PARIS, 15 (AFP) — Resultou nula a reunião, convocada para hoje, do Conselho de Segurança, não obstante a terminação desde domingo da Assembléia Geral da ONU. A reunião tinha como ordem do dia o exame de três pedidos de admissão como membros da Organização das Nações Unidas: do Ceilão, de Israel e do Haiderabad.

No entanto, nenhum dos três casos ficou resolvido: o relativo á admissão do Ceilão esbarrou na apresentação, mais uma vez, do "veto" soviético; o referente á admissão da República de Israel foi adiado para depois de amanhã, sexta-feira; e o tocante ao Haiderabad ficou adiado para janeiro próximo, em Lake Success.

Passamos a relatar, sucintamente, os trabalhos da sessão de hoje.

A sessão foi aberta ás 10,50, no salão principal do Palácio de Chaillot, Houve de inicio ligeiro debate e a seguir foi posta a votos e rejeitada, por 8 votos contra 2 (Russia e Ucrania), uma proposta russa adiando a discussão do pedido de admissão do Ceilão. Começou, então, o debate do caso. Nova proposta de adiamento foi feita pelo delegado soviético Malik, o qual, no mesmo tempo, declarou que "se sua proposta fosse rejeitada, a Russia Soviética faria uso do seu direito de "veto" á admissão do Ceilão. Na realidade, a nova proposta russa foi rejeitada por 7 votos contra 2, havendo duas abstenções. Logo após, votado o pedido de admissão foi rejeitado por 9 votos (Estados Unidos, Grã Bretanha, Franca, China, Colômbia, Argentina, Bélgica, Síria e Canadá), contra 2 (Ucrania e Russia Soviética). Todavia, tendo tido o voto contrário da Russia Soviética e o caracter de "veto", a questão da admissão do Ceilão foi posta de lado, considerando-se negada a admissão.

No referente ao pedido de admissão da República de Israel, o debate foi mais demorado e interessante. O primeiro orador foi o delegado francês Alexandre Parodi, o qual solicitou novo exame da matéria por parte da Comissão de Candidaturas, e pediu que esta hoje mesmo se reunisse de modo a novamente apresentar parecer amanhã. Falou, após, o delegado inglês Sir Alexander Cadogan. Achava que a questão devia ser adiada, pois não deveria ser tomada nenhuma decisão de tal importancia no interregno da sessão da Assembléia Geral, que terminada em Paris, continuaria em abril em Lake Success. E apresentou o seguinte projeto de resolução: — "O Conselho de Segurança, tendo recebido um pedido de admissão às Nações Unidas do Governo de Israel e tendo tomado nota do fato de ter a Assembléia Geral nomeado uma comissão de conciliação na Palestina, e levando em conta que a execução das resoluções do Conselho de Segurança de 4 e 16 de novembro não terminou; resolve adiar sua decisão quanto ao pedido de admissão do Governo de Israel". Outro orador foi á tribuna o delegado sirio, o qual disse que qualquer resolução aceitando Israel na ONU seria prejudicar a solução do caso palestino. Além disto, a Assembléia havia nomeado uma comissão de conciliação para aquela zona e a Assembléia não desejava conceder nenhuma vantagem politica a qualquer das partes empenhadas na contenda palestina. Era preciso respeitar a intenção da Assembléia. Os delegados do Canadá, Estados Unidos, URSS se opõem á proposição britanica de adiamento "sine die" da admissão da novel Republica israelita. E se pronunciam em favor da tese francesa sugerindo o adiamento da materia mas somente até sexta-feira. Volta a tribuna o representante sirio, que subenna o representante sirio, que subenna a ser ulteriormente submetida á Corte Internacional de Justiça de Haia a questão de se saber se a admissão de Israel é juridicamente possivel.

Por fim, o Conselho resolve não submeter a votos a proposta britanica, e aprova a proposta francesa de adiamento até depois de amanhã. Nesse dia, então, o projeto de resolução britanico será novamente examinado.

O caso do Haiderabad, como acima dissemos, ficou para janeiro, o delegado do Paquistão manifestou seu desejo de falar sobre o assunto.

A sessão de depois de amanhã, em que recomeçará o debate sobre a admissão de Israel, ficou marcada para 15,15 horas.

Completado o cêrco dos nacionalistas

O Parlamento chinês apela diretamente para o Congresso dos EE.UU.

Teriam sido atingidos os suburbios de Pekim

NANKIN, 15 (UP) — Foi anunciado que poderosas forças comunistas estão atacando vilas da provincia de Kiangsu, tão só a 16 quilometros do governo de Nankin.

ATINGIDA PEKIN

NANKIN, 15 (UP) — Noticias de fontes privadas dizem que as forças comunistas entraram em Pekin (Peiping) ás 17,30 horas de hoje e que o general Tu Yo Yi, comandante dos exercitos nacionalistas da China do Norte, foi capturado, mas um porta-voz militar nega que isso seja verdade. A reportagem do correio e telegrafos aqui diz que ainda mantem contato pelo radio com a agencia de Pekin.

ABANDONOU O GOVERNO

HONGKONG, 15 (UP) — O general Lung Yun, presidente do Conselho Consultivo Militar da China, anunciou ter abandonado o governo de Nankin e disse que telegrafou a Chiang Kai Shek, comunicando-lhe a sua renuncia.

Lung, antigo chefe militar da provincia de Yunan e apelidado de "o dragão voador," chegou a Hong Kong domingo. Partiu de Nankin dizendo que ia em visita a Guangai, mas rumou para Hong Kong, via Cantão. Lung é considerado como um dos mais enérgicos e implacaveis militaristas chineses. Governou o governo de Yunan, em 1927, depois da morte misteriosa do seu predecessor, genera Liu Hstang. Diz-se que sempre revelou frieza em face da policias anti-comunista de Chiang. Circulos chineses conjeturam se a defecção de Lung pressagia tentativas para o estabelecimento de outro governo em Yunan.

COMPLETADO O CERCO

NANKIM, 15 (INS) — A grande cidade chinesa de Pekim foi completamente cercada pelas forças comunistas, informando-se também que o 12.º Exercito Nacionalista, comandado pelo general Yuan Wei, o qual trata de abrir caminho para o norte, para auxiliar outro Exercito nacionalista, também cercado, em situação desesperada, devido a falta de abastecimentos.

Em certas fontes militares se reconhece que o general Hung perdeu cêrca da metade dos seus homens em seus esforços para socorrer as tropas nacionalistas que saíram de Show para o sul.

Hung começou sua marcha desde a região de Dekuchen, a 176 quilometros ao noroeste da Nanpim.

APELO AOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 15 (R.) — O parlamento chinês formulou hoje um apelo direto ao congresso dos Estados Unidos para que envie auxilio urgente aos exercitos nacionalistas em sua luta contra as forças comunistas.

O apelo, que vem reforçar a solicitação verbal feita pela sra. Chiang Kai Shek ao presidente Truman, na semana passada, foi entregue pelo embaixador chinês em Washington, dr. Wellington Koo, ao presidente da Camara dos Representantes, Joseph Martin.

"A luta da China nacionalista para esmagar a rebelião comunista é, em realidade

e, em realidade, uma guerra contra a agressão em defesa da sobrevivencia das nações democraticas e da paz do mundo" — diz o apelo

NAO MUDOU A POLITICA DOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 15 (INS) — O secretario de Estado interino, Robert Lovett, declarou que o embaixador norte-americano na China, John Leighton Stuart, não participa de forma alguma de negociações que se assegura estão se efetuando em Nankim, para a formação de um governo de coalizão chinês.

Tambem disse que a politica norte-americana a respeito da China não sofreu modificação alguma por ocasião da visita a Washington da sra. Chiang Kai Shek.

Mas, acrescentou que os Estados Unidos estão fazendo o que esteja ao seu alcance para apoiar o governo nacionalista de Chiang Kai Shek, de conformidade com as disposições da lei de ajuda á China.

PERDIDA A ESPERANÇA DE SOCORRO

NANKIM, 15 (AFP) — A sra. Chiang Kai Shek, ao que consta, telegrafou a seu marido, o presidente chinês, informando-o de que devia abandonar toda a esperança de uma intervenção norte-americana em seu favor e insistindo no sentido de que vá para os Estados Uni-

(Continua na 6.ª página)

GARANTIA DA FORÇA E SEGURANÇA DO BRASIL

A visita do diretor da Escola do Estado Maior a um estabelecimento de ensino industrial e as confortadoras impressões que o general Alencar Araripe e cem oficiais-alunos ali colheram

Um dos traços marcantes da mentalidade nacionalista dos atuais dirigentes de nossas organizações militares, é a sua compreensão que os mesmos demonstram da importancia de um perfeito e constante contacto, ou melhor, entrosamento com os orgãos que dirigem o nosso sistema de defesa nacional. E, com efeito, em todos os paises civilizados, forças armadas e industria constituem peças fundamentais e de vanguarda do mecanismo nacional de defesa. Este fator, vital ao desenvolvimento pacifico e progressista do Brasil, foi recentemente focalizado pelo sr. Osvaldo Lodi, numa erudita conferencia que pronunciou na Escola de Estado Maior. E agora, com a visita que o general Tristão de Alencar Araripe, diretor da Escola de Estado Maior, acompanhado de cem oficiais-alunos, acaba de fazer á Escola 1-2 do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, mais uma vez foi ressaltada essa fusão de interesses e de espirito que deve existir entre industria e forças armadas. O ambiente de curiosidade e confraternização que cercou a visita foi um elo a mais na serie de elementos que mesmo hoje ressoldam setores básicos da vida do país. A Escola 1-2, embora sejas apenas uma das com unidades similares,

EUVALDO LODI

distribuidas pelo país, proporcionou uma visão nitida aos altos oficiais que a visitaram sobre o significado da obra empreendida por iniciativa e á custa exclusivas das Industriais, nessa notavel organização de ensino técnico-profissional do Brasil. E mais impressionante ainda é o espetáculo oferecido aos visitantes pela circunstancia dos mesmos terem chegado á Escola 1-2 em pleno periodo de provas, de sorte que lhes foi proporcionada ocasião de assistir a produção de peças de provas, dentro das todas as especialidades ministradas naquele estabelecimento de ensino. Terminada a demonstração, os visitantes foram reunidos no auditorio da Escola uma especie de palestra. Os oficiais-alunos

(Continua na 6.ª página)

Um Hóspede de Honra em todas as mesas
Talheres
UM PRODUTO PIGNATARI